

## Aniversariantes

15 de junho a 14 de julho

Dia	Nome	Banco	Cidade
15	Maria Helena da Silva	BB	Car. do Paranaíba
16	Isabelle C. M. de Almeida	BB	Paracatu
17	Marco Antonio de Sousa	BB	Paracatu
17	Wagner Aser de Brito	Caixa	Patos de Minas
18	João Batista de Paula Ávila	Caixa	Patrocínio
19	Airton José de Matos	BB	Car. do Paranaíba
19	Lucas Matheus O. dos Santos	Itaú	Patos de Minas
19	Mayara Luisa da Cunha	BB	Car. do Paranaíba
19	Oto Wilton R. Carolino	BB	Patrocínio
21	Monaliza Regina Pelet Ribeiro	Bradesco	Patos de Minas
21	Sergio Luis Carlos da Cunha	Mercantil	Patos de Minas
22	Diego Henrique R. Alves	Mercantil	Patos de Minas
22	Eni Maria T. Mota Alcântara	BB	Patos de Minas
22	Luana Mateus Barbosa	Mercantil	Patos de Minas
22	Marcos Antonio de Faria	BB	Vazante
23	Fábio Gonçalves Ferreira	BB	Car. do Paranaíba
23	Geni Silva Nunes	BB	Patos de Minas
24	Irimar de Oliveira Franco	BB	João Pinheiro
25	Pedro Gonçalves da Cruz	BB	Patos de Minas
26	Eliana Ap. S. Boaventura	BB	Patrocínio
26	Rosângela César de Araújo	Caixa	Patos de Minas
26	Vanda Maria dos Anjos	BB	Patrocínio
27	Erlida Borges Almeida	BB	Patos de Minas
27	Paula Silveira Castejon	BB	Patos de Minas
27	Rodrigo Monteiro Freitas	Bradesco	Patos de Minas
28	Irineu Honório da Silva	BB	Patos de Minas
28	Leida Augusta de Oliveira	BB	Car. do Paranaíba
28	Lorena Duarte Silva	Bradesco	Car. do Paranaíba
28	Marcelo Luiz Alves	BB	Vazante
28	Maria A. Lopes Garcia	BB	São Gotardo
29	José Ribeiro de Almeida	BB	Patos de Minas
1	Valéria Amaral Souto	BB	Vazante
2	Eduardo Eugenio Ferreira	BB	Patos de Minas
4	Antonio César Lemos	BB	Paracatu
4	Vera Maria Borges	BB	Paracatu
5	Pedro Ricardo da Silveira	BB	Coromandel
5	Tereza Correa de Souza	Caixa	Rio Paranaíba
7	Valeria Xavier Rodrigues	Itaú	Patos de Minas
8	Keliane Cordeiro Soares	BB	João Pinheiro
8	Maria S. Ribeiro Borges	BB	Patos de Minas
9	Angela Maria de Almeida	Bradesco	Patos de Minas
9	Flaviana Afonso Silva	BB	Patrocínio
10	Belmario L. de Oliveira	BB	Patrocínio
10	Ismael Vitalino dos Santos	BB	São Gotardo
10	Marta Rodrigues de Oliveira	BB	Lagoa Formosa
11	Izabela Resende Costa	Bradesco	Car. do Paranaíba
11	Liliane de F. Silva Freitas	BB	Patrocínio
12	Euripedes R. de Freitas	BB	Patos de Minas
13	Mário Honório Filho	BB	Patrocínio
14	Marco Aurélio Amaral	BB	Patrocínio
14	Maria de Lourdes Araujo	BB	Guimarânia



Fonte: www.pesquisassan.net.br



## VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: César Roberto Rodrigues  
 Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Jr.  
 Redação e Editoração: Naiara Soares Bento / Ivan Gomes Caetano  
 Fechamento desta edição: 20 de Junho de 2022 - Tiragem: 900 exemplares  
 Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br  
 O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).  
 Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/MG, (34) 3821 9144.  
 Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



# VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2022 - N° 693 - 20 de Junho - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT

## Lutar pelos direitos dos bancários e pelo Brasil que queremos



Representantes da categoria bancária de todo o país aprovaram na 24ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo de 10 a 12/06, o plano de lutas e a minuta de reivindicações que foi apresentada à Federação Nacional dos Bancos para o início das negociações da Campanha Nacional 2022.

“Mais do que recompor a inflação, os bancários, que trabalharam para garantir lucros astronômicos aos bancos, querem ter aumento real em seus salários e a manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho em vigência”, disse a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira, ao lembrar que o lucro somado dos cinco maiores bancos do país (Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander) alcançou R\$ 27,6 bilhões entre o final de março de 2021 e o final de março de 2022, crescimento de 17,5% no período.

“Mas, neste contexto de pandemia, as questões relacionadas à saúde do trabalhador também terão destaque nesta campanha”, completou.

**Anseios da categoria** - Os anseios da categoria, tirados a partir de debates nas bases em todo o país e embasados na Consulta Nacional à categoria, que contou com mais de 35 mil participações, mostrou a necessidade da luta para a construção de um Brasil sem fome, com equidade, emprego digno e salário justo, mais investimentos em

saúde e educação, democracia, soberania e que valorize suas empresas estatais e bancos públicos.

“As reivindicações da categoria são importantes, mas a consulta nos mostrou também que bancárias e bancários também estão preocupados com o que acontece no país e querem um Brasil mais justo, com equidade, sem preconceito e discriminação. Um país com emprego, mais investimentos em saúde e educação. Um país que valorize os trabalhadores e que, por isso, acham importante o debate sobre as eleições e a conjuntura sociopolítica e econômica do país”, afirmou a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Ivone Silva, que também é coordenadora do Comando Nacional dos Bancários.

**Reivindicações aos bancos** - Entre os pontos da pauta de reivindicações aprovada na 24ª Conferência Nacional dos Bancários estão:

- Reposição salarial e nas demais verbas: Inflação do período entre 31 de agosto de 2021 e 1º de setembro de 2022 (INPC) mais 5% de aumento real;
- ✓ Aumento maior para o VR e VA;
- ✓ Garantia dos empregos
- ✓ Manutenção da regra da PLR, atualizada pelo índice de reajuste;
- ✓ Jornada contratual de 4 dias de trabalho, a ser cumprida entre segunda e sexta-feira;
- ✓ Fim das metas abusivas;
- ✓ Combate ao assédio moral;
- ✓ Proteção aos trabalhadores adoecidos;
- ✓ Acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da Covid-19.



### Mídia da Campanha 2022

Com linguagem jovial, diálogo com bancárias, bancários e sociedade será leve, inspirado em jogos e reforçará necessidade de conscientização da categoria.

# Autor de fake news contra bancária mineira é condenado



**A**pós quase quatro anos, a bancária Livia Gomes Terra conseguiu restaurar na Justiça a verdade sobre a calúnia feita contra ela pelo engenheiro Renato Henrique Scheidemantel, por meio de redes sociais. A fake news, lançada em 8 de setembro de 2018, dizia que Livia havia passado a faca ao agressor minutos antes do atentado ao então candidato Jair Bolsonaro, em Juiz de Fora (MG), ocorrido dois dias antes.

O engenheiro foi condenado por crime contra a honra, com agravo pelo uso de meio digital, para facilitar a difusão da mentira. A pena, proferida em 13 de maio pelo juiz Flávio Itabaiana, da 27ª Vara Criminal do Rio, ficou em 10 meses e 20 dias de detenção. A prisão, porém, foi substituída por restrição de direitos e será convertida em prestação de serviços à comunidade. Ainda cabe recurso.

**Show de horrores** - A foto usada na fake news era de uma mulher que, como Livia, tinha pele clara e cabelo escuro. Este, porém era comprido na foto, diferente do de Livia, curto. A mulher usava óculos semelhantes ao de Livia, o que ligou uma à outra. “A única coisa que nos associava é vendida em qualquer camelô”, disse.

A publicação viralizou e Livia começou a receber ameaças pelas redes sociais, enquanto publicações com a calúnia se multiplicavam na internet, com a divulgação de seus dados, de que trabalhava na Caixa e era diretora do Sindicato, além de endereços da família. Hoje, Livia é vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora e secretária de Políticas Sociais da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Minas Gerais (Fetrafi-MG). Naqueles dias, o Sindicato teve inclusive que reforçar a segurança.

Para se proteger, Livia ficou por anos com limitações para sair de casa. “Foi um verdadeiro show de horrores! Mensagens agressivas e ameaçadoras, meses sem poder andar pelas ruas desacompanhada”, contou Livia, ao relatar que foi surpreendida pela postagem falsa no Facebook. “Fiquei impedida de ter minha vida normal. Eu só conseguia sair para trabalhar, mesmo assim com crises de pânico, tremores, taquicardia, ânsia de vômito, aperto no peito, falta de ar, choro descontrolado. São quase quatro anos de terror! Ainda hoje alterno fases críticas com fases mais leves”.

**“Uso nocivo das redes”** - A ação de Livia foi movida pelos advogados Thiago Almeida e Letícia Delgado. Na sentença, o juiz esclarece que “o uso contínuo e nocivo das redes sociais não pode servir de desculpa para a prática de crimes contra a honra (aliás, tais delitos têm crescido exponencialmente nos últimos anos), eis que os aplicativos e sites de internet não se constituem em ‘terras sem lei’, integrando nosso ordenamento jurídico, cumprindo ressaltar que tais veículos ‘on-line’ possuem alta capacidade destrutiva da dignidade e honra pessoal quando utilizados de forma criminosa e aumentam consideravelmente o alcance das ofensas proferidas”.

## PREVIDÊNCIA

# Governo prepara destruição do FGTS



**O** atual governo está trabalhando pelo completo esvaziamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Na sexta-feira (13), o jornal Folha de S.Paulo revelou que o Ministério da Economia está elaborando três medidas provisórias (MPs), para diminuir a contribuição patronal ao trabalhador de 8% para 2% e a multa rescisória, de 40% para 20%.

A exposição de motivos das MPs diz que o governo visa “contribuir, não apenas para a redução no custo da contratação de trabalhadores, como também para a melhoria do cenário econômico, o que possibilitará o aumento de novos empregos e novas contratações”.

No entanto, para a empregada da Caixa Econômica Federal e diretora executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Eliana Brasil, “este governo nunca pensa no trabalhador. O FGTS é uma importante poupança para o caso de eventual demissão, adoecimento por doenças graves ou aposentadoria. É também um recurso para aquisição de casa própria e isso não pode ser desconsiderado”.

**Função social** - Além de ser um instrumento de proteção dos trabalhadores, o FGTS cumpre outras funções sociais. É com seus recursos que setores fundamentais da economia, como habitação popular e saneamento básico, são financiados, pois o setor privado não os considera lucrativos. Por essa razão, a iniciativa do governo desperta oposição até de setores empresariais, como o da construção civil, que prevê redução de seus empreendimentos.

Em pouco mais de 30 anos, os recursos do FGTS financiaram mais de 7 milhões de moradias e geraram ao menos 23 milhões de empregos por meio de seus financiamentos. O fundo soma hoje mais de R\$ 500 bilhões, ativos fundamentais para o desenvolvimento da economia, que será duramente afetada pela proposta de redução da contribuição patronal ao fundo.

**Desmonte do Estado** - Para a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, “o atual governo tem um amplo projeto para destruir todas as garantias trabalhistas”. Conforme explicou Juvandia, “a ideia de acabar com a importância do FGTS mostra o quanto o atual governo é irresponsável, pois para favorecer os grandes grupos, não se importa em destruir estruturas importantes do Estado brasileiro”.

A economia como um todo também sofreria com a mudança. “O FGTS é fundamental para políticas públicas de cunho social e, ao financiar grandes projetos do governo federal, dos estados e das cidades, gera muitos empregos. Essa medida, além de promover a concentração de renda, também geraria mais miséria e aumentaria a fila dos desempregados no Brasil”, concluiu Juvandia.

# Bancos lucram bilhões, com tarifas e juros exorbitantes

**O** tempo passa, o tempo voa e os lucros dos bancos continuam numa boa, parafraseando uma antiga propaganda da Poupança do extinto Banco Bamerindus, os lucros dos bancos, no Brasil, permanecem nas alturas.

E é lidando com a incoerência dos bancos, com a sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, com o adoecimento, que bancários e bancárias trabalham e

garantem às instituições financeiras o montante de tantos dígitos. Os representantes da categoria, por sua vez, reivindicam mais trabalhadores no setor e mais respeito aos bancários.

Ao mesmo tempo em que os bancos obtêm superlucros durante a pandemia e a crise econômica, os brasileiros mais pobres, os trabalhadores, as famílias sofrem para sobreviver. A maior inflação em 28 anos

atinge em cheio a vida dos mais pobres, com aumentos sucessivos dos preços dos alimentos, transporte e aluguéis. Sem políticas industrial e social, o país é empurrado para a recessão, com desemprego crescente. As famílias brasileiras perderam renda e são vítimas dos juros extorsivos dos cartões de crédito que são usados na aquisição de alimentos. O salário mínimo sem aumento real apresenta menor valor do que há 4 anos atrás.

